



Universidade de Brasília - UnB

Instituto de Letras - IL

Departamento de Teoria Literária e Literaturas - TEL

CARLOS HENRIQUE SOUSA SANTOS

**O NACIONALISMO NO ROMANTISMO BRASILEIRO: CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE NACIONAL**

**BRASÍLIA/DF
2024**

CARLOS HENRIQUE SOUSA SANTOS

**O NACIONALISMO NO ROMANTISMO BRASILEIRO: CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE NACIONAL**

Monografia, apresentada ao Curso de da
Universidade de Brasília como requisito para
obtenção do título de bacharel em Letras/Português.

Orientador: Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira

Orientando: Carlos Henrique Sousa Santos

**BRASÍLIA/DF
2024**

CARLOS HENRIQUE SOUSA SANTOS

**O NACIONALISMO NO ROMANTISMO BRASILEIRO: CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE NACIONAL**

Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira (Presidente)
Universidade de Brasília/UnB

Trabalho avaliado no âmbito da disciplina
Monografia em Literatura. Departamento de Teoria
Literária e Literaturas. Instituto de Letras-UnB

BRASÍLIA/DF
2024

TERMO DE AUTORIZAÇÃO BCE

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar como o Romantismo no Brasil representou a natureza, os indígenas e a história do país em obras literárias importantes. Utilizou-se como base as obras "Iracema" e "O Guarani", de José de Alencar, para demonstrar como esses textos contribuíram para a identidade nacional brasileira. A pesquisa analisa como esses elementos são retratados e como eles afetam o imaginário nacionalista no Brasil. A pesquisa procura compreender o processo de construção da identidade nacional pela visão da literatura romântica, identificando desafios significativos nas representações indígenas. A fim de apresentar problemáticas que circundam e visando não só elucidar o papel histórico da literatura romântica, mas também fomentar um debate contemporâneo sobre identidade e inclusão na cultura brasileira. Este estudo busca transmitir uma reflexão que tenha como objetivo contribuir para um pensamento mais amplo sobre o legado do Romantismo na formação da identidade nacional e suas implicações para o entendimento atual da brasilidade.

Palavras-chave: Romantismo. Nacionalismo. Literatura.

ABSTRACT

This work aims to analyze how Romanticism in Brazil represented nature, indigenous peoples and the history of the country in important literary works. It used as a basis the works "Iracema" and "O Guarani", by José de Alencar, to demonstrate how these texts contributed to the Brazilian national identity. The research analyses how these elements are portrayed and how they affect the nationalist imaginary in Brazil. The research seeks to understand the process of building national identity through the vision of romantic literature, identifying significant challenges in indigenous representations. In order to present problems that surround and aim not only to elucidate the historical role of romantic literature, but also to foster a contemporary debate on identity and inclusion in Brazilian culture. This study seeks to convey a reflection that aims to contribute to a broader thought about the legacy of Romanticism in the formation of national identity and its implications for the current understanding of Brazil.

Keywords: Romanticism. Nationalism. Literature.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos meus pais e meu irmão, principalmente minha mãe, por sempre acreditar em mim e, mesmo na maior dificuldade, conseguiu pagar um cursinho preparatório para o vestibular. Não poderia esquecer da minha querida e falecida tia avó, Professora Francisca Perdigão, que sempre acreditou em mim e no meu futuro, que sempre esteve ao meu lado no início da graduação, mesmo com sua saúde debilitada. Gostaria também de agradecer ao meu namorado Bruno, que sempre esteve ao meu lado, aos meus melhores amigos Eduardo, Fellipe e Nicolás por me apoiarem nessa jornada e por nunca me deixarem desistir da graduação mesmo nos momentos mais complicados que passei.

Também gostaria de deixar o meu grande obrigado a UnB, aos meus professores que fizeram parte da minha jornada até aqui, ao meu orientador Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira que fez parte desse fim de ciclo.

Expresso minha apreciação por todos que contribuíram para minha jornada acadêmica até o momento, sejam eles colegas, amigos, familiares, ou mesmo aqueles que cruzaram meu caminho ao longo dos anos, deixando uma marca indelével em minha trajetória.

Por fim, que este trabalho possa contribuir de alguma forma para o conhecimento humano e por aqueles que estejam em busca de novos caminhos na literatura. E que, mesmo sem um deus específico para dirigir meus agradecimentos, eu possa reconhecer e valorizar a interconexão de todas as coisas neste vasto e misterioso universo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL NO CONTEXTO DO ROMANTISMO BRASILEIRO	12
2.1. Definição de identidade nacional	12
2.2. O papel da literatura na construção da identidade nacional.....	13
2.3. Características do romantismo brasileiro	14
3. A NATUREZA COMO SÍMBOLO NACIONAL	16
3.1. Representações da natureza na literatura romântica.....	17
3.2. A natureza como elemento unificador da identidade nacional	18
3.3. Análise de Iracema e o Guarani em relação à natureza	19
4. A IDEALIZAÇÃO DOS INDÍGENAS NA LITERATURA ROMÂNTICA	22
4.1. O indígena como herói nacional.....	22
4.2. Diferenças entre a representação literária e a realidade dos indígenas	25
4.3. Impactos das representações idealizadas na construção da identidade nacional.....	27
5. A HISTÓRIA HEROICA COMO FUNDAMENTO DA IDENTIDADE NACIONAL...30	
5.1. Narrativas históricas na literatura romântica brasileira.....	30
5.2. Análise de o Guarani e Iracema em relação à história.....	32
5.3. Contribuição das narrativas históricas para o sentimento nacionalista	33
6. DESAFIOS E LIMITAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL ..35	
6.1. Inclusão e exclusão na literatura romântica	36
6.2. Representações literárias versus realidades sociais.....	37
6.3. Críticas contemporâneas às representações românticas	38
7. POTENCIAL TRANSFORMADOR DA LITERATURA ROMÂNTICA BRASILEIRA	41
7.1. Influências da literatura romântica na identidade brasileira contemporânea...41	
7.2. A persistência dos temas românticos na cultura brasileira	43
7.3. Propostas de leitura crítica e inclusiva das obras românticas	44
8. ANÁLISE DETALHADA DE IRACEMA E O GUARANI	46
8.1. Contexto histórico e literário das obras	46
8.2. Análise dos elementos de natureza, indígena e história em Iracema	48
8.3. Análise dos elementos de natureza, indígena e história em o Guarani	49
8.4. Comparação e contraste entre as duas obras	50
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
----------------------------------	----

1. INTRODUÇÃO

A construção da identidade nacional é um processo complexo e multifacetado que envolve a formação de um sentimento coletivo de pertença e solidariedade entre os membros de uma nação. Na literatura romântica brasileira, esse processo se manifestou de forma particularmente rica e influente, à medida que os autores buscavam definir e afirmar uma identidade nacional única por meio de suas obras. A literatura romântica no Brasil desempenhou um papel importante na solidificação dessa identidade, usando temas como natureza vibrante, povos indígenas idealizados e história heroica para criar uma narrativa nacional que unisse os brasileiros em torno de uma imagem comum.

No entanto, esta construção da identidade nacional na literatura romântica não foi isenta de desafios e limitações, nomeadamente no que diz respeito à representação dos povos indígenas. Embora os povos indígenas sejam frequentemente referenciados como símbolos de pureza e autenticidade nacional, as suas representações literárias muitas vezes não conseguem refletir as realidades das suas vidas e culturas. Pelo contrário, estas representações idealizadas servem mais aos propósitos dos escritores e das elites culturais do que aos das comunidades indígenas. Esta desconexão entre as representações literárias e as realidades vividas pelos povos indígenas levanta questões importantes sobre a inclusão e a autenticidade na construção de identidades nacionais.

A ideia central deste trabalho é que a literatura romântica brasileira, apesar de suas idealizações e limitações, teve um grande potencial de transformação. Não apenas moldou as noções de nacionalidade do século XIX, mas continuou a influenciar a compreensão contemporânea da identidade brasileira. Obras como *Iracema* e *O Guarani*, de José de Alencar, exemplificam como a natureza, os povos indígenas e a história podem ser usados para tecer uma narrativa nacional que busca integrar todos os brasileiros em uma visão nacional coesa e orgulhosa.

José de Alencar, utiliza a natureza como um emblema da pureza e do potencial do Brasil. Em obras como *Iracema* e *O Guarani*, a natureza não é apenas um cenário, mas uma força vital que interage com os personagens, refletindo e amplificando os sentimentos humanos. A floresta tropical é frequentemente descrita

de forma rica e sensorial, tornando-se um símbolo da identidade brasileira em sua forma mais autêntica e primordial (FIGUEIREDO e NORONHA, 2005).

Este estudo busca explorar a construção da identidade nacional na literatura brasileira romântica, um processo intrinsecamente complexo e multifacetado, que se manifesta através da formação de um sentido coletivo de pertencimento entre os membros de uma nação. Durante o período romântico, a literatura brasileira desempenhou um papel crucial ao tentar definir e afirmar uma identidade nacional distinta. Autores românticos utilizaram temas como a natureza exuberante, o indígena idealizado e a história heroica para criar uma narrativa que unisse os brasileiros em torno de uma imagem comum. No entanto, essa construção não esteve isenta de desafios e limitações, especialmente na representação dos indígenas, cujas vidas e culturas eram frequentemente idealizadas e distorcidas para servir aos propósitos da elite cultural da época.

Este estudo argumenta que, apesar dessas limitações, a literatura romântica brasileira possui um potencial transformador significativo, moldando tanto a percepção nacional do século XIX quanto a compreensão contemporânea da identidade brasileira. A análise das obras de José de Alencar, como *Iracema* e *O Guarani*, exemplifica como a natureza, os indígenas e a história foram utilizadas para promover uma visão coesa e orgulhosa do Brasil. Portanto, procura não apenas discutir as contribuições e limitações da literatura romântica, mas também destacar seu impacto duradouro na formação da identidade nacional brasileira.

2. A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL NO CONTEXTO DO ROMANTISMO BRASILEIRO

A identidade nacional brasileira, no contexto do Romantismo, é um tema complexo e multifacetado que emergiu da necessidade de construir um senso de coesão e pertencimento entre os cidadãos de uma nação recém-independente. Candido (2002) afirma que:

[...] o Romantismo brasileiro foi inicialmente (e continuou sendo em parte até o fim) sobretudo nacionalismo. E nacionalismo foi antes de mais nada esforço de construir uma cultura válida no país, exprimindo a seu modo as aspirações da jovem nação.

Com a Proclamação da Independência do Brasil em 1822, houve uma busca intensa por definir e afirmar uma cultura e identidade próprias, distanciando-se das influências coloniais portuguesas. Nesse cenário, a literatura romântica desempenhou um papel crucial ao retratar temas que exaltavam a singularidade do país, utilizando elementos como a exuberante natureza tropical, os indígenas como heróis e a mistura de realidade e mitologia para criar uma narrativa nacional unificadora.

Escritores como José de Alencar, com obras icônicas como *Iracema* e *O Guarani*, foram fundamentais na construção desse imaginário nacional. Suas narrativas não apenas idealizavam a figura do indígena como símbolo de pureza e autenticidade, mas também destacavam a natureza tropical do Brasil como um paraíso terrestre, diferenciando-o das nações europeias.

Esse movimento literário não só rompeu com o passado colonial, mas também forja um novo sentido de comunidade e pertencimento entre os brasileiros. Porém, a construção do país teve muitas divergências, especialmente quando os indígenas foram representados de forma diferente e complexa, ao invés de refletir a diversidade e complexidade das culturas indígenas. Os românticos brasileiros queriam unir o país e orgulho, mas também queriam mostrar as dificuldades e desafios de um país em busca de sua própria voz e lugar no mundo.

2.1. Definição de identidade nacional

A identidade nacional no contexto do Romantismo brasileiro é um conceito que se desdobra a partir da necessidade de criar um senso de coesão e pertencimento entre os membros da nascente nação brasileira, no período pós-independência.

Durante o século XIX, o Brasil, recém-liberto do domínio colonial português, buscava afirmar-se como uma entidade autônoma, dotada de uma cultura e identidade próprias. A literatura romântica emergiu como um veículo poderoso nessa empreitada, ao retratar temas que exaltavam a singularidade do país.

A identidade nacional foi idealizada com elementos como a natureza tropical, os indígenas, e uma história que mesclava realidade e mitologia para criar uma narrativa épica e unificadora. *Iracema* e *O Guarani*, de José de Alencar, foram fundamentais nesse processo, ao criar um imaginário nacional que unia todos os brasileiros em torno de um passado glorioso.

A literatura romântica brasileira teve como objetivo afirmar uma ruptura com o passado colonial e criar um novo sentido de comunidade e pertencimento. Contudo, essa construção não esteve isenta de contradições e limitações, especialmente na representação dos indígenas, que, muitas vezes, eram idealizados para servir aos interesses de uma elite intelectual e cultural, em vez de refletir a diversidade e a complexidade das culturas indígenas reais. Dessa forma, a identidade nacional, concebida pelos românticos brasileiros, era um projeto que visava à união e ao orgulho nacionais, mas também refletia as tensões e desafios de um país em busca de sua própria voz e lugar no mundo.

2.2. O papel da literatura na construção da identidade nacional

O papel da literatura é de fundamental importância, especialmente no contexto do Brasil do século XIX, onde a literatura romântica se destacou como um veículo poderoso para a consolidação de uma consciência nacional. Através da criação de narrativas que exaltavam os elementos distintivos do Brasil, como sua natureza exuberante, seus heróis indígenas e sua história mítica, os escritores românticos ajudaram a forjar uma imagem coesa e orgulhosa da nação. *Iracema* e *O Guarani*, exemplificam essa função ao idealizar a figura do indígena como símbolo da pureza e autenticidade nacional, e ao retratar a natureza tropical como um paraíso terrestre que diferenciava o Brasil das nações europeias (CANDIDO, 1970).

A literatura também serviu como um espaço de reflexão e crítica social, abordando questões como a escravidão, a injustiça social e as tensões entre tradição

e modernidade, ainda que muitas vezes de maneira idealizada (SCHWARZ, 1997). Esses textos não apenas reforçam um sentimento de unidade e pertencimento entre os brasileiros, mas também oferecem uma visão compartilhada de um destino nacional grandioso.

Através da construção de uma mitologia nacional, a literatura romântica brasileira ajudou a legitimar e fortalecer o sentimento de identidade coletiva, promovendo uma narrativa unificadora que foi crucial para a coesão social e cultural em um período de formação e afirmação nacional. Portanto, a literatura não apenas refletiu as aspirações e valores da sociedade brasileira da época, mas também desempenhou um papel ativo na moldagem dessas aspirações e na definição da identidade nacional, proporcionando um senso de continuidade e propósito que atravessou gerações.

2.3. Características do romantismo brasileiro

O Romantismo brasileiro, movimento literário que floresceu no século XIX, apresenta características marcantes que o diferenciam de suas contrapartes europeias, adaptando os ideais românticos às particularidades culturais, históricas e sociais do Brasil. Entre os traços distintivos, destaca-se a valorização da natureza exuberante e tropical como símbolo da identidade nacional, em contraste com os cenários europeus, muitas vezes góticos e melancólicos.

O movimento também trabalhou na construção de uma mitologia própria que exaltava os povos indígenas como heróis e representava a pureza e as nações nacionais na tentativa de resgatar e idealizar as raízes pré-coloniais do país. José de Alencar, com seus romances *Iracema* e *O Guarani*, são exemplares nesse sentido, mesclando elementos históricos e lendários para criar uma narrativa épica e emocionante.

O Romantismo brasileiro é caracterizado pelo intenso nacionalismo, uma busca constante por definir e afirmar uma identidade cultural distinta e independente, especialmente no contexto pós-independência (BOSI, 1994). Esse nacionalismo literário se manifesta também na exploração dos temas do amor idealizado e da

melancolia, frequentemente relacionados às paisagens naturais e ao destino trágico dos personagens, refletindo tanto o otimismo quanto às desilusões do período.

Outra característica notável é o estilo emotivo e subjetivo, com uma linguagem rica em figuras de linguagem e um tom frequentemente sentimental, que visa capturar a profundidade das emoções humanas e a beleza do mundo natural. Finalmente, a literatura romântica brasileira também incorpora críticas sociais, abordando questões como a escravidão e as injustiças sociais, embora muitas vezes de maneira idealizada, o que aponta para as tensões e contradições do movimento (FREYRE, 1936).

A literatura do Romantismo no Brasil foi um verdadeiro "mix" de diferentes influências e novidades, que teve como objetivo retratar a essência e a identidade de um país em desenvolvimento, marcado por um forte sentimento de beleza, coragem e autenticidade.

3. A NATUREZA COMO SÍMBOLO NACIONAL

Na literatura romântica brasileira, a natureza desempenha um papel central na construção da identidade nacional e serve como um poderoso símbolo de singularidade e unidade. No período pós-independência do Brasil, os escritores românticos procuraram romper com as influências coloniais e usaram a paisagem exuberante do país como um recurso simbólico para afirmar a sua identidade cultural nacional. A natureza, com suas densas florestas, rios majestosos e fauna diversificada, não é apenas um plano de fundo, mas também um elemento importante que interage com os personagens, molda a história e reflete e potencializa as emoções e dilemas humanos.

Como aponta Candido (2006), o Romantismo brasileiro configurou-se como uma “literatura empenhada” na construção de uma identidade nacional, valorizando o que era tido como peculiar ao país. A natureza exuberante, presente em diversas obras românticas, foi utilizada como um símbolo da originalidade e da brasilidade, contribuindo para a formação de um imaginário nacional. (MOREIRA LEITE, 2007)

As paisagens naturais nas obras de Alencar são tratadas em uma linguagem rica, sensual, quase mística, e em que o físico se tornou um símbolo da identidade brasileira e isso vai além da descrição, na forma mais autêntica e original.

A idealização da natureza tem como objetivo contrastar a simplicidade e pureza do mundo natural com a corrupção e artificialidade da civilização europeia. Esse contraste não apenas valoriza o local sobre o estrangeiro e o natural sobre o industrial, como também reforça o nacionalismo romântico, mostrando o Brasil como um paraíso virgem, uma nova terra prometida. As descrições detalhadas e intensas da paisagem brasileira despertam um profundo sentimento de afeto e orgulho nacional, moldando a percepção da nação como um lugar de beleza inquestionável e potencial inesgotável. Dessa forma, na literatura romântica brasileira, a natureza é uma personagem que define e influencia a experiência nacional, refletindo as aspirações, os conflitos e a identidade que surge no Brasil.

Em suma, as representações da natureza na literatura romântica brasileira não apenas celebraram a beleza do país, mas também se tornaram veículos para

explorar e afirmar os valores e a identidade do país. Através de interações simbólicas entre personagens e paisagens, José de Alencar cria narrativas que ajudam a moldar a coesão e o orgulho nacionais. A natureza tornou-se assim um elemento unificador e fundamental na construção da identidade nacional, proporcionando uma visão idealizada e inspiradora de um Brasil único e grande.

3.1. Representações da natureza na literatura romântica

Essas representações na literatura romântica brasileira desempenham um papel central na construção da identidade nacional, imbuindo as narrativas com um senso de lugar e singularidade que distingue a produção literária do país. Os escritores românticos, imersos no desejo de delinear uma identidade própria e afastar-se das influências coloniais, encontraram na exuberante paisagem brasileira um rico reservatório simbólico.

A natureza, com suas florestas densas, rios majestosos e fauna diversificada, foi exaltada como um emblema da pureza e do potencial inerente do Brasil. *Iracema* e *O Guarani*, exemplificam essa idealização, onde a natureza não é meramente um cenário, mas uma força vital que interage com os personagens e a trama, refletindo e amplificando os sentimentos e dilemas humanos.

A floresta tropical, por exemplo, é frequentemente descrita com uma linguagem rica e sensorial, quase mística, que transcende a simples descrição física para se tornar um símbolo da identidade brasileira em sua forma mais autêntica e primordial. Além disso, a natureza é utilizada para contrastar a simplicidade e a pureza do mundo natural com a corrupção e a artificialidade da civilização europeia, criando uma narrativa que valoriza o local sobre o estrangeiro e o natural sobre o industrial.

Esse uso simbólico da natureza reforça o nacionalismo romântico, apresentando o Brasil como um paraíso virgem, uma nova terra prometida que carrega em si as sementes de um futuro grandioso e distinto. As descrições detalhadas e emocionais da paisagem brasileira não só evocam um profundo sentimento de pertença e orgulho nacional, mas também servem para moldar a percepção da nação como um lugar de beleza incontestável e potencial ilimitado.

Na literatura romântica brasileira, a natureza não é apenas pano de fundo, mas uma protagonista que interage, molda e define a experiência nacional, refletindo as aspirações, os conflitos e a identidade emergente do Brasil.

3.2. A natureza como elemento unificador da identidade nacional

A natureza desempenha um papel crucial na literatura romântica brasileira, sendo um poderoso símbolo de união e identidade coletiva em um país vasto e diversificado. No Romantismo, os escritores brasileiros usaram a riqueza e a diversidade da paisagem natural para criar uma narrativa que pudesse abranger todas as regiões e culturas do Brasil, promovendo um senso de unidade entre seus habitantes. A rica flora e fauna, as florestas tropicais, os rios imponentes e as montanhas encantadoras são descritas de forma idealizada e muitas vezes sublime, reforçando a ideia de um paraíso terrestre.

Essa idealização da natureza não só exalta a beleza e a singularidade do território brasileiro, como também ajuda a diferenciar o Brasil das nações europeias, enfatizando a pureza e a autenticidade da nova nação em detrimento da decadência e da artificialidade do Velho Mundo. José de Alencar, utilizam a natureza não apenas como cenário, mas como um personagem ativo que molda e influencia a vida dos protagonistas, refletindo os valores e a alma do povo brasileiro.

A natureza é descrita como um elemento eterno e inesgotável, um exemplo da grandeza e do potencial da nação, capaz de despertar sentimentos de pertencimento e orgulho. Além disso, a ideia da natureza como um espaço de harmonia e equilíbrio contrasta com os conflitos sociais e políticos da época, oferecendo uma visão idealizada de um povo unido em torno de suas origens naturais. A natureza na literatura romântica brasileira atua como um elemento unificador, ultrapassando as diferenças regionais, raciais e culturais para estabelecer uma identidade nacional que se baseia no amor à terra e no reconhecimento de sua grande beleza e generosidade.

Essa utilização da natureza como um símbolo nacionalista não apenas ajudou a moldar a percepção do Brasil como um país singularmente abençoado, como

também estabeleceu um fundamento comum sobre o qual se poderia construir uma nação unida.

3.3. Análise de Iracema e o Guarani em relação à natureza

A análise dessas obras revela como José de Alencar utiliza magistralmente a paisagem brasileira para reforçar temas centrais de identidade nacional e idealização romântica. Em Iracema, a natureza é profundamente interligada à protagonista, simbolizando a pureza e a fertilidade da terra brasileira. A personagem de Iracema, frequentemente comparada a elementos naturais como as águas cristalinas e a vegetação exuberante, representa a essência intocada e virginal do Brasil, um paraíso natural ainda não corrompido pela influência europeia. As descrições detalhadas da floresta, dos rios e das praias cearenses não apenas criam um cenário vívido e envolvente, mas também servem para idealizar a relação harmoniosa entre o indígena e seu meio ambiente, reforçando a ideia de que a verdadeira identidade nacional está enraizada na conexão com a terra.

Em O Guarani, a natureza assume um papel igualmente significativo, configurando-se como um espaço de aventuras e desafios que moldam o caráter dos personagens. A vastidão e a majestade da mata atlântica são pano de fundo para a narrativa heroica de Peri, o indígena nobre, cuja coragem e lealdade são constantemente postos à prova pela natureza selvagem. Alencar utiliza a selva como um teatro de heroísmo e sacrifício, onde Peri se torna um símbolo da bravura e do espírito indomável do brasileiro. A interação dos personagens com a natureza em ambas as obras não é meramente descritiva, mas profundamente simbólica, refletindo as tensões e aspirações do jovem Brasil na busca por uma identidade própria.

A natureza, com suas riquezas e perigos, é apresentada como um elemento formador do caráter nacional, sugerindo que a verdadeira essência do Brasil reside na sua paisagem única e na capacidade de seus habitantes de harmonizar-se com ela. Dessa forma, Alencar não só celebra a beleza natural do Brasil, mas também utiliza a natureza como um veículo para explorar e afirmar os valores e a identidade da nação emergente. A natureza, portanto, é um componente central que Alencar manipula para reforçar o nacionalismo romântico e a construção de uma narrativa de identidade nacional.

Em ambas as obras, José de Alencar explora a dualidade entre a natureza selvagem e a civilização emergente, destacando como a interação com o ambiente molda a identidade e os valores dos personagens. Em *Iracema*, a natureza não é apenas um pano de fundo, mas um participante ativo na narrativa. A relação simbiótica entre Iracema e sua terra natal reflete um profundo respeito e compreensão mútua, sugerindo que a verdadeira essência do Brasil está enraizada em sua paisagem natural. A floresta, com sua vegetação densa e suas águas tranquilas, é representada como um refúgio de pureza e serenidade, em contraste com o mundo exterior em transformação. Por outro lado, em *O Guarani*, a natureza é um campo de provas, um espaço onde as qualidades heroicas de Peri são testadas e confirmadas.

A descrição detalhada das florestas e rios também serve para destacar a habilidade de Peri em navegar e sobreviver nesse ambiente, sublinhando a conexão intrínseca entre o indígena e a terra. Alencar utiliza essas descrições para criar uma imagem idealizada do indígena como guardião da natureza, cuja força e coragem derivam diretamente de sua íntima relação com o meio ambiente.

Além disso, as obras de Alencar ilustram a natureza como um espaço de transcendência e revelação. Em *Iracema*, os momentos de maior intensidade emocional frequentemente ocorrem em cenários naturais, onde a beleza e a majestade do ambiente amplificam os sentimentos dos personagens. A relação amorosa entre Iracema e Martim, por exemplo, é constantemente mediada pela presença da natureza, que parece abençoar e proteger seu romance. Similarmente, em *O Guarani*, a selva é cenário de épicas demonstrações de bravura e lealdade, onde a natureza parece testar e, ao mesmo tempo, fortalecer os laços humanos. A constante presença da natureza como testemunha e participante desses momentos críticos sublinha sua importância como elemento unificador da narrativa nacional.

Finalmente, a natureza em ambas as obras é também um símbolo de resistência e esperança. Em um país que lutava para definir sua identidade pós-colonial, a representação de uma natureza grandiosa e inviolável oferecia uma visão de continuidade e estabilidade. Alencar, ao idealizar a natureza e os indígenas, propunha uma visão de um Brasil que podia ser ao mesmo tempo moderno e autêntico, capaz de crescer e se desenvolver sem perder suas raízes. Assim, as duas

obras de Alencar não apenas celebram a beleza natural do Brasil, mas também utilizam a natureza como um meio para explorar temas de identidade, resistência e esperança, oferecendo uma narrativa que busca integrar a diversidade e a complexidade do país em uma visão coesa e inspiradora da nação.

4. A IDEALIZAÇÃO DOS INDÍGENAS NA LITERATURA ROMÂNTICA

A idealização do indígena como herói nacional é um tema recorrente e fundamental na literatura romântica brasileira, especialmente nas obras de José de Alencar, onde ele constrói personagens indígenas que personificam virtudes como pureza, coragem e autenticidade. Essas figuras não apenas celebram as raízes pré-coloniais do Brasil, mas também ajudam a moldar uma identidade nacional distinta das influências europeias. Por meio de personagens como Iracema e Peri, Alencar cria narrativas que exploram a relação íntima dos indígenas com a natureza, simbolizando uma fusão cultural e a esperança de um Brasil unificado.

No contexto de Iracema, a personagem principal é descrita como a "virgem dos lábios de mel", uma figura de beleza e nobreza extraordinárias que retrata a batalha e o sacrifício da nação em desenvolvimento. Sua ligação com Martim, o colonizador, sugere a possibilidade de uma nova identidade híbrida, enquanto seu sacrifício final representa as tensões e os desafios do processo de mestiçagem. Em O Guarani, Peri é apresentado como um guerreiro valente e leal, cujas ações dignas e de fidelidade inabalável contrastam com as fraquezas e corrupções do mundo europeu, reafirmando a resistência e a integridade da nação brasileira.

Através dessas representações idealizadas, Alencar não só critica as injustiças históricas enfrentadas pelos povos indígenas, mas também propõe uma revisão da história que valoriza e reconhece suas contribuições fundamentais para a formação da identidade nacional. Esta abordagem, embora simplificadora e romantizada, desempenhou um papel crucial na construção do imaginário nacional, oferecendo ao Brasil figuras heroicas que simbolizam resistência, pureza e uma conexão profunda com a terra e o passado pré-colonial.

4.1. O indígena como herói nacional

O indígena é uma figura central na literatura romântica brasileira, particularmente em Iracema e O Guarani, onde desempenha um papel fundamental na construção da identidade nacional, onde o indígena é idealizado como um símbolo de pureza, coragem e autenticidade, representando uma conexão profunda e inalienável com a terra brasileira.

Esta idealização serve não apenas para celebrar as raízes pré-coloniais do Brasil, mas também para diferenciar a identidade nacional brasileira das influências europeias, exaltando características que são exclusivamente brasileiras. Iracema, a "virgem dos lábios de mel", é retratada como uma figura de beleza e nobreza inigualáveis, cuja tragédia pessoal espelha a luta e o sacrifício da própria nação em formação.

Sua ligação íntima com a natureza e sua disposição para o sacrifício em prol de um futuro compartilhado com Martim, o colonizador, simboliza a fusão de culturas e a esperança de um Brasil unificado. Da mesma forma, Peri, em *O Guarani*, é apresentado como um guerreiro valente e leal, cuja bravura e virtude são exaltadas em oposição às fraquezas e corrupções do mundo europeu. Peri não apenas defende sua amada, Ceci, mas também encarna a resistência e a integridade da nação brasileira em face de desafios externos e internos.

Através dessas personagens, Alencar não apenas celebra os indígenas como heróis trágicos e nobres, mas também critica implicitamente as injustiças históricas sofridas pelos povos indígenas, propondo uma visão idealizada onde estes são reconhecidos e valorizados como fundadores e guardiões da identidade nacional.

Ao posicionar os indígenas como heróis nacionais, a literatura romântica brasileira busca resgatar e dignificar suas histórias e culturas, propondo uma narrativa de inclusão e reconhecimento que contrasta com a realidade da marginalização e do extermínio enfrentados por essas populações. Esse processo de idealização, embora muitas vezes simplificador e romantizado, desempenhou um papel crucial na formação do imaginário nacional, oferecendo ao Brasil uma figura heroica que simboliza resistência, pureza e uma ligação indissolúvel com a terra e o passado pré-colonial.

Além de simbolizar pureza e bravura, o indígena como herói nacional na literatura romântica brasileira é também um ponto de confluência para discussões sobre identidade cultural e resistência.

Nas obras de Alencar não apenas é retrato os indígenas como figuras nobres e heroicas, mas também os posiciona como guardiões das tradições e dos valores

autênticos do Brasil. Essa representação serve para criticar a influência europeia e o processo de colonização, destacando a resiliência das culturas indígenas frente à opressão e à assimilação forçada.

A escolha de Alencar de utilizar protagonistas indígenas reflete um esforço consciente para legitimar e enaltecer as contribuições dos povos originários na formação da identidade nacional. O indígena herói é frequentemente retratado em harmonia com a natureza, enfatizando uma relação simbiótica que reforça a conexão do Brasil com suas raízes ancestrais. Esse vínculo com a terra é apresentado como uma fonte de força e integridade moral, contrastando com a artificialidade e a degradação percebidas nas sociedades urbanas europeias.

Peri, em *O Guarani*, exemplifica a figura do herói nativo que transcende suas origens para se tornar um modelo de virtude e coragem. Sua capacidade de sobreviver e triunfar em um ambiente hostil reflete uma idealização do indígena como um ser superior, cuja vida é um testemunho de resistência e adaptação. Ao mesmo tempo, Iracema, com sua beleza etérea e sacrifício final, personifica a dor e a perda inerentes ao encontro entre culturas, mas também a esperança de uma nova identidade híbrida que incorpora o melhor de ambos os mundos. A tragédia de Iracema destaca as tensões e os conflitos do processo de mestiçagem, sugerindo tanto a riqueza quanto às dificuldades dessa fusão cultural.

Ademais, a idealização do indígena como herói nacional também serve para questionar e discutir o passado colonial do Brasil. Através da glorificação de figuras indígenas, Alencar propõe uma revisão da história que reconhece e valoriza os povos nativos não como vítimas passivas, mas como agentes ativos e dignos na formação da nação. Essa abordagem não apenas procura sanar uma dívida histórica, mas também oferece uma narrativa de empoderamento e orgulho que pode servir de inspiração para gerações futuras. Basicamente, a figura do indígena como herói nacional na literatura romântica brasileira é curiosa, englobando elementos de resistência, pureza, conexão com a natureza e crítica ao colonialismo, desempenhando um papel central na construção de uma identidade nacional que busca ser inclusiva, justa e verdadeiramente brasileira.

4.2. Diferenças entre a representação literária e a realidade dos indígenas

As diferenças entre a representação literária dos indígenas e a realidade vivida por essas comunidades na literatura romântica brasileira são marcantes e reveladoras de várias tensões e idealizações presentes nas obras de José de Alencar. Enquanto alguns romances apresentam os indígenas como figuras idealizadas, nobres e heroicas, refletindo uma visão romântica e muitas vezes utópica, a realidade desses povos era caracterizada por lutas intensas, marginalização e resistências frente à colonização europeia. Na literatura, os indígenas são frequentemente retratados em harmonia com a natureza, dotados de uma pureza quase mística e apresentados como os guardiões autênticos da identidade nacional brasileira. Essa idealização serve tanto para exaltar as raízes nacionais quanto para criticar a civilização europeia e seus efeitos corruptores. No entanto, essa representação literária tende a simplificar e romantizar a complexidade das culturas indígenas, ignorando as diversidades internas, os conflitos sociais e as adaptações culturais que essas comunidades enfrentam ao longo dos séculos.

Historicamente, os indígenas do Brasil sofreram invasões, genocídios, estupros, deslocamentos forçados e a imposição de religiões, principalmente a católica, aspectos que raramente são abordados com a mesma profundidade na literatura romântica.

A representação de personagens como Peri e Iracema, embora poderosa e simbolicamente rica, não reflete a totalidade das experiências indígenas, muitas vezes omitindo as vozes reais e as narrativas de resistência dos próprios povos indígenas. Além disso, essas representações literárias podem reforçar estereótipos e perpetuar uma visão paternalista que vê os indígenas apenas como figuras exóticas ou místicas, desprovidas de agência e complexidade histórica.

A discrepância entre a imagem idealizada e a realidade histórica aponta para uma instrumentalização da figura indígena como um recurso literário para a construção da identidade nacional, em vez de um compromisso autêntico com a verdade histórica e cultural dessas comunidades. Essa idealização, embora bem-intencionada na sua busca por uma identidade brasileira autêntica, acaba por ofuscar as injustiças e as contínuas lutas enfrentadas pelos povos indígenas, tanto no

passado quanto no presente. Ao entrar na literatura romântica brasileira, é fundamental reconhecer essas discrepâncias e trabalhar para trazer à tona as vozes e histórias reais dos indígenas, promovendo uma compreensão mais profunda e justa da sua contribuição e presença na formação do Brasil.

Além das idealizações e simplificações, a representação literária dos indígenas na literatura romântica brasileira frequentemente se distancia da realidade ao omitir a complexidade das suas culturas e as dificuldades que enfrentaram.

A narrativa romântica tende a apresentar os indígenas como figuras estáticas e imutáveis, congeladas em um tempo idílico antes da chegada dos europeus. Essa visão ignora as dinâmicas internas das comunidades indígenas, suas estruturas sociais complexas, práticas culturais variadas e capacidades de adaptação e resistência frente às transformações impostas pela colonização.

Na realidade, os indígenas mostraram uma notável resiliência e adaptabilidade, engajando-se em diversas formas de resistência e negociação cultural para proteger suas terras, culturas e modos de vida. A literatura romântica, ao focar-se em um passado idealizado, muitas vezes deixa de abordar a continuidade e evolução das culturas indígenas e suas lutas contemporâneas por direitos e reconhecimento.

Além disso, a romantização dos indígenas como símbolos de pureza e autenticidade nacional pode desumanizá-los, transformando-os em meros veículos de idealização nacionalista em vez de seres humanos com histórias, emoções e complexidades próprias. Essa abordagem também tende a minimizar ou ignorar os impactos devastadores das políticas coloniais, como as doenças introduzidas pelos europeus, que dizimaram populações inteiras, e as práticas de assimilação forçada que buscavam erradicar as línguas e culturas indígenas.

A realidade dos indígenas inclui resistência heroica, como as revoltas e alianças estratégicas que formaram para defender suas terras e modos de vida, aspectos que raramente são explorados em profundidade na literatura romântica.

A representação literária também pode reforçar a marginalização contemporânea dos indígenas ao perpetuar imagens estáticas que não reconhecem

suas realidades modernas. Muitas comunidades indígenas hoje enfrentam desafios complexos, incluindo a luta por direitos territoriais, a preservação de suas culturas em face da globalização, e a busca por justiça contra as violações históricas e atuais. A literatura que continua a retratá-los apenas como figuras do passado contribui para a invisibilização dessas questões urgentes. É essencial que o estudo das representações literárias dos indígenas na literatura romântica seja acompanhado por uma consciência crítica dessas diferenças e uma valorização das vozes indígenas contemporâneas.

A discrepância entre a literatura romântica e a realidade vivida pelos indígenas mostra não só os limites da literatura romântica, mas também a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e justa na narrativa nacional. Reavaliar essas representações com um olhar crítico pode ajudar a compreender a identidade brasileira, reconhecendo as contribuições e lutas dos povos indígenas ao longo da história do Brasil.

De acordo com FLORENCIO e SILVA (2023), sobre a história da representação e a realidade indígena no romantismo brasileiro, podemos dizer que:

Importante observar que o indígena sempre foi tema de diversos estudos ao longo da história, inclusive o Romantismo Brasileiro definiu a primeira geração romântica como Indianista. O índio do Romantismo é apresentado como um herói, guerreiro, forte e corajoso, mas também era obediente e submisso.

4.3. Impactos das representações idealizadas na construção da identidade nacional

As representações idealizadas dos indígenas na literatura romântica brasileira tiveram um impacto profundo na construção da identidade nacional, tanto positiva quanto negativamente. Por um lado, essas idealizações ajudaram a forjar um senso de unidade e orgulho nacional ao destacar elementos considerados autênticos e distintivos da cultura brasileira. Figuras como Peri e Iracema, com suas características de pureza, bravura e íntima conexão com a natureza, serviram como símbolos poderosos que ajudaram a definir uma identidade nacional distinta das influências europeias. Ao celebrar as raízes indígenas, a literatura romântica ofereceu uma narrativa que procurava legitimar e valorizar o patrimônio cultural do Brasil, criando uma visão compartilhada de um passado glorioso e heroico que pudesse inspirar

sentimentos de pertencimento e coesão social entre os brasileiros. No entanto, essa idealização também trouxe consequências problemáticas, especialmente ao perpetuar estereótipos e simplificações que obscurecem a realidade complexa e multifacetada dos povos indígenas.

As representações idealizadas frequentemente apresentavam os indígenas como figuras atemporais e imutáveis, não refletindo as transformações e resistências reais que essas comunidades experimentaram ao longo dos séculos. Essa visão romantizada contribuiu para uma percepção estática dos indígenas, relegando-os a um passado mítico e desconsiderando suas lutas e reivindicações contemporâneas. Ao transformar os indígenas em meros símbolos da natureza intocada e da autenticidade nacional, a literatura romântica pode ter contribuído para a marginalização contínua dessas comunidades, invisibilizando suas demandas por direitos territoriais, justiça social e reconhecimento cultural. Além disso, essa idealização também pode ter facilitado a apropriação cultural, onde elementos das culturas indígenas são romantizados e utilizados para fins nacionais sem um verdadeiro entendimento ou respeito pelas suas significâncias e contextos originais.

A idealização dos indígenas também teve implicações para a formação de uma identidade nacional inclusiva. Embora a literatura romântica procurasse integrar os indígenas na narrativa nacional, ela muitas vezes o fez de uma maneira que não refletia a realidade vivida por esses povos. Ao focar-se em figuras idealizadas e estereotipadas, a literatura pode ter reforçado uma visão homogênea da identidade brasileira que não reconhece a diversidade e a complexidade das culturas indígenas. Essa abordagem pode ter contribuído para uma narrativa nacional que, enquanto celebrava a contribuição indígena, não aborda adequadamente as injustiças e desigualdades enfrentadas por essas comunidades.

Os impactos das representações dos indígenas na literatura romântica brasileira são ambíguos. Enquanto ajudaram a construir um senso de identidade e orgulho nacional, também perpetuaram simplificações e estereótipos que não refletem a realidade complexa dos povos indígenas. Reconhecer essas nuances é crucial para uma compreensão mais completa e crítica da formação da identidade nacional

brasileira, promovendo uma narrativa que respeite e valorize verdadeiramente a diversidade e as contribuições dos povos indígenas ao longo da história do Brasil.

5. A HISTÓRIA HEROICA COMO FUNDAMENTO DA IDENTIDADE NACIONAL

A história na literatura romântica brasileira ajuda a criar uma identidade nacional e uma história comum que une a nação. Alguns escritores do romantismo usam a história do Brasil para escrever suas histórias. Eles exaltam heróis, contam histórias e exploram a cultura do país. Essas histórias mostram valores românticos como a bravura, a honra e o sacrifício, considerados virtudes nacionais. Em *O Guarani*, Alencar fala sobre os primeiros habitantes do Brasil antes da colonização. Em *Iracema*, ele mistura histórias e lendas para contar uma história sobre a mistura de culturas diferentes.

Essas obras, ao retratarem eventos e personagens históricos, também ensinam os leitores sobre o passado do Brasil de uma maneira que inspira orgulho e patriotismo. Porém, quando a história é romântica, muitas vezes é simplificada e omitida, criando mitos nacionais em vez de uma análise mais crítica e abrangente. As relações entre os colonizadores, as violências da conquista e as resistências dos indígenas são usadas para contar uma história de um Brasil forte e heroico. O idealismo pode esconder as dificuldades e conflitos que marcaram a história do Brasil e tornar a história muito parecida com a Europa.

Histórias românticas geralmente mostram um passado bom e um presente ruim, criticando a sociedade. Os escritores românticos querem celebrar a história e criticar as injustiças e desigualdades atuais, voltando aos valores bons do passado. A história reforça a identidade do país, mas também ajuda a pensar criticamente sobre o presente e querer mudar a sociedade.

5.1. Narrativas históricas na literatura romântica brasileira

As narrativas históricas na literatura romântica brasileira desempenham um papel fundamental na construção da identidade nacional e na consolidação de um passado comum que une a nação. José de Alencar, Gonçalves Dias e Joaquim Manuel de Macedo usam a história do Brasil para criar suas histórias. Eles exaltam heróis, contam histórias importantes e exploram a cultura do país. Essas narrativas não se limitam a narrar eventos históricos, mas também reinterpretem os valores românticos, enfatizando aspectos como a bravura, a honra e o sacrifício, que são

idealizados como virtudes nacionais. Em *O Guarani*, Alencar desenvolve um épico que exalta a resistência indígena e a pureza das terras brasileiras antes da colonização, criando uma imagem heroica e idealizada dos primeiros habitantes do Brasil. Em *Iracema*, ele combina elementos históricos com lendas para criar uma narrativa que tem como objetivo legitimar a miscigenação como um processo que constitui a identidade nacional.

Essas obras, ao representar eventos e personagens históricos, também desempenham um papel didático, educando os leitores sobre o passado do Brasil de uma maneira que inspira orgulho e patriotismo. No entanto, a interpretação romântica da história muitas vezes envolve simplificações e omissões, pintando um quadro que favorece a criação de mitos nacionais em detrimento de uma compreensão mais crítica e abrangente dos fatos históricos. As complexidades das relações coloniais, as violências da conquista e as resistências indígenas são frequentemente suavizadas ou romantizadas para servir a narrativa de um Brasil unificado e heroico. Esse processo de idealização pode obscurecer as verdadeiras dificuldades e conflitos que marcaram a formação do Brasil, contribuindo para uma visão unidimensional e muitas vezes eurocêntrica da história nacional.

Além disso, as narrativas históricas românticas muitas vezes estabelecem um contraste entre o passado glorioso e um presente percebido como corrompido ou decadente, usando a história como uma ferramenta de crítica social. Ao evocar um passado idealizado, os autores românticos buscam não apenas celebrar a história, mas também criticar as injustiças e desigualdades contemporâneas, propondo um retorno aos valores nobres e às virtudes do passado. Essa utilização da história serve para reforçar a identidade nacional, mas também para promover uma reflexão crítica sobre o presente e um desejo de transformação social.

Desta maneira, as narrativas históricas na literatura romântica brasileira são multifacetadas e desempenham um papel crucial na formação da identidade nacional. Elas não se limitam a celebrar eventos e figuras históricas, mas também reinterpretam e idealizam o passado para a construção de uma narrativa nacional coerente e inspiradora. Contudo, é crucial analisar essas histórias de forma crítica, reconhecendo

seu valor cultural e limitações e simplificações, para ter uma compreensão mais completa e justa da história e da identidade brasileira.

5.2. Análise de O Guarani e Iracema em relação à história

A análise dessas obras emblemáticas de José de Alencar, revela como a literatura romântica brasileira utilizou elementos históricos para construir uma narrativa nacionalista que exaltava as origens do Brasil e promovia a integração cultural. Em *O Guarani*, a história se passa durante o período colonial, e explora o encontro entre os indígenas e os colonizadores europeus. Através do personagem Peri, um jovem guerreiro indígena que demonstra lealdade e bravura extraordinárias ao proteger a família do fidalgo português D. Antônio de Mariz, Alencar idealiza a figura do indígena como símbolo de pureza e nobreza.

A narrativa, ao integrar elementos históricos como as batalhas contra os invasores europeus e a vida nas aldeias indígenas, reflete um desejo de legitimar a herança indígena como parte fundamental da identidade nacional brasileira. *Iracema*, por outro lado, foca no período de formação do Ceará, tecendo uma trama que mistura mitologia indígena e fatos históricos.

A personagem-título, uma índia tabajara, simboliza a terra virgem e a fusão entre o indígena e o colonizador, personificado por Martim, um explorador português. Através da trágica história de amor entre *Iracema* e Martim, Alencar retrata a miscigenação como um processo doloroso, mas inevitável e necessário para a formação da nação brasileira.

Ambas as obras não apenas romantizam e mitificam a história, mas também enfrentam críticas por suas simplificações e estereótipos. Em *O Guarani*, a figura de Peri é, ao mesmo tempo, heroica e submissa, refletindo um desejo de mostrar os indígenas como nobres selvagens dispostos a servir os colonizadores, o que pode ser interpretado como uma forma de justificar a dominação colonial.

Em *Iracema*, a narrativa idealiza a integração entre europeus e indígenas, mas ao custo de ignorar as violências e resistências reais que marcaram esse encontro. A morte de *Iracema* e o nascimento de Moacir, filho do casal, simbolizam o sacrifício indígena e a emergência de uma nova identidade mestiça, porém essa visão

romantizada frequentemente negligencia as injustiças e as complexidades das relações coloniais. Além disso, essas obras tendem a apresentar os indígenas como figuras estáticas e imutáveis, não reconhecendo a dinâmica e a evolução contínua de suas culturas.

A literatura romântica brasileira construiu narrativas que, ao mesmo tempo que celebravam a origem nacional e promoviam a integração cultural, também perpetuavam visões simplificadas do passado. É importante entender como essas obras ajudaram o Brasil e suas limitações. Essa análise torna a história do Brasil mais inclusiva e verdadeira.

5.3. Contribuição das narrativas históricas para o sentimento nacionalista

As narrativas históricas na literatura romântica brasileira ajudaram a formar o sentimento nacionalista, contribuindo para uma identidade nacional coesa. Os escritores românticos criaram histórias que inspiravam orgulho nos leitores. José de Alencar exemplifica isso ao transformar episódios históricos em mitos fundadores da nação. Essas narrativas exaltavam a bravura dos indígenas, a pureza das paisagens naturais e os feitos heroicos dos primeiros colonizadores, criando um imaginário coletivo que unia todos os brasileiros em torno de uma herança comum. A idealização do passado foi um poderoso instrumento de coesão social, especialmente em um período de construção do Estado-nação, para consolidar uma identidade nacional que integrava influências culturais e étnicas.

Além disso, as narrativas históricas românticas reforçam valores e ideais que eram considerados fundamentais para a formação do caráter nacional. A exaltação de virtudes como a coragem, a lealdade e o amor à terra pátria, presentes nos personagens e nos enredos dessas histórias, promovia uma ética nacionalista que buscava moldar o comportamento e a mentalidade dos cidadãos. Ao romantizar a história, esses textos não apenas celebravam o passado, mas também ofereciam modelos de conduta para o presente e o futuro, incentivando os leitores a se identificarem com os heróis nacionais e a se engajarem na construção de uma nação forte e unida.

É importante reconhecer que essa construção narrativa do nacionalismo não esteve isenta de simplificações e omissões. A idealização dos indígenas, por exemplo, muitas vezes ignorava as complexas realidades e os sofrimentos enfrentados por essas comunidades, enquanto a glorificação dos colonizadores podia obscurecer as violências e injustiças do processo colonial. Apesar dessas limitações, as narrativas históricas românticas deixaram um legado duradouro na cultura brasileira, influenciando a maneira como o país vê e celebra sua própria história. Elas estabeleceram uma base literária e simbólica sobre a qual o sentimento nacionalista pôde se desenvolver e prosperar, promovendo um senso de continuidade e propósito que continua a ressoar na sociedade brasileira contemporânea.

A história ajudou a criar o sentimento nacionalista no Brasil. Isso reflete tanto as ideias românticas quanto as dificuldades de criar uma identidade nacional plural e representativa. Ao analisar essas histórias com um olhar crítico, podemos entender como a literatura romântica ajudou a criar uma identidade nacional e valorizar as vozes e experiências dos excluídos.

6. DESAFIOS E LIMITAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL

A literatura romântica queria um imaginário nacional que unisse a diversidade cultural e étnica do Brasil em uma narrativa coesa e orgulhosa. Mas esse processo de construção nacional não foi universal para todos os grupos. Os indígenas e a natureza eram vistos como símbolos de pureza e autenticidade, mas às vezes eles não eram compreendidos e respeitados.

As idealizações presentes em *O Guarani* e *Iracema* frequentemente serviam mais aos interesses da elite cultural e política do que aos próprios indígenas, transformando-os em figuras simbólicas mais do que em personagens complexos e realistas. Essa romantização, apesar de suas intenções de valorização, resultou em uma forma de exclusão, na medida em que simplificava e estereotipava as experiências indígenas, não refletindo suas realidades e desafios concretos.

Além disso, a literatura romântica brasileira, ao se concentrar na criação de uma identidade nacional unificada, frequentemente marginalizou outras vozes e experiências, como as dos afro-brasileiros e dos imigrantes, que também compunham o tecido social do país. A ausência ou a superficialidade dessas representações nas narrativas românticas contribuiu para uma visão parcial e seletiva da história e da cultura brasileira, promovendo uma identidade nacional que era, em grande parte, eurocêntrica e elitista. A exclusão dessas vozes não apenas limitava a riqueza e a diversidade da literatura nacional, mas também perpetuava desigualdades sociais e culturais, ao não reconhecer plenamente a contribuição e a presença desses grupos na formação da sociedade brasileira.

Por outro lado, a literatura romântica também possuía um potencial inclusivo ao procurar integrar diferentes elementos culturais na construção de uma narrativa nacional. A tentativa de celebrar a natureza exuberante do Brasil, por exemplo, pode ser vista como uma forma de valorizar o patrimônio natural e cultural do país, diferenciando-o das influências coloniais europeias. Essa valorização da paisagem e dos elementos locais foi um passo importante na busca por uma identidade cultural própria e distinta. No entanto, a plena realização desse potencial inclusivo demandaria uma abordagem mais crítica e abrangente, que reconhecesse e incorporasse as múltiplas vozes e experiências que compõem a sociedade brasileira

6.1. Inclusão e exclusão na literatura romântica

A inclusão e exclusão na literatura romântica brasileira revela as complexidades e contradições inerentes à formação da identidade nacional durante o século XIX. A literatura tinha como um de seus principais objetivos a construção de um imaginário nacional que pudesse unir a diversidade cultural e étnica do Brasil em torno de uma narrativa coesa e orgulhosa. No entanto, esse processo de construção nacional não foi igualmente inclusivo para todos os grupos.

As idealizações presentes em *O Guarani* e *Iracema* frequentemente serviam mais aos interesses da elite cultural e política do que aos próprios indígenas, transformando-os em figuras simbólicas mais do que em personagens complexos e realistas. Essa romantização, apesar de suas intenções de valorização, resultou em uma forma de exclusão, na medida em que simplificava e estereotipava as experiências indígenas, não refletindo suas realidades e desafios concretos.

Além disso, a literatura romântica brasileira, ao se concentrar na criação de uma identidade nacional unificada, frequentemente marginalizou outras vozes e experiências, como as dos afro-brasileiros e dos imigrantes, que também compunham o tecido social do país. A ausência ou a superficialidade dessas representações nas narrativas românticas contribuiu para uma visão parcial e seletiva da história e da cultura brasileira, promovendo uma identidade nacional que era, em grande parte, eurocêntrica e elitista. A exclusão dessas vozes não apenas limitava a riqueza e a diversidade da literatura nacional, mas também perpetuava desigualdades sociais e culturais, ao não reconhecer plenamente a contribuição e a presença desses grupos na formação da sociedade brasileira.

A literatura romântica possuía um potencial inclusivo ao procurar integrar diferentes elementos culturais na construção de uma narrativa nacional. A tentativa de celebrar a natureza exuberante do Brasil, por exemplo, pode ser vista como uma forma de valorizar o patrimônio natural e cultural do país, diferenciando-o das influências coloniais europeias. Essa valorização da paisagem e dos elementos locais foi um passo importante na busca por uma identidade cultural própria e distinta. No entanto, a plena realização desse potencial inclusivo demandaria uma abordagem

mais crítica e abrangente, que reconhecesse e incorporasse as múltiplas vozes e experiências que compõem a sociedade brasileira.

Assim, a questão da inclusão e exclusão na literatura romântica brasileira é marcada por tensões e ambiguidades. Enquanto a literatura romântica desempenhou um papel vital na formação de um sentimento nacionalista e na valorização de certos aspectos da identidade brasileira, ela também refletiu e perpetuou as exclusões e desigualdades presentes na sociedade. Uma análise crítica e abrangente dessas obras pode ajudar a iluminar esses aspectos, promovendo uma compreensão mais inclusiva e equitativa da identidade nacional brasileira. Ao reconhecer tanto as contribuições quanto as limitações da literatura romântica, podemos avançar no sentido de uma narrativa literária e histórica que seja verdadeiramente representativa da diversidade e complexidade do Brasil.

6.2. Representações literárias versus realidades sociais

As representações literárias em contraste com as realidades sociais na literatura romântica brasileira revelam uma dicotomia profunda entre a idealização presente nas obras literárias e as condições concretas vividas pela população. A literatura romântica, ao buscar a construção de uma identidade nacional, frequentemente recorreu à idealização de personagens e cenários para criar uma narrativa que pudesse inspirar orgulho e coesão entre os brasileiros. No entanto, essa idealização muitas vezes resultou em uma representação distorcida das realidades sociais. Personagens indígenas são retratados como nobres e puros, personificações de uma natureza intocada e de uma autenticidade que servia aos propósitos nacionalistas, mas que raramente refletia a realidade e os desafios enfrentados pelos povos indígenas.

Além disso, a romantização da natureza e do indígena na literatura romântica brasileira frequentemente excluía outras vozes e experiências sociais, como as dos afro-brasileiros, dos trabalhadores urbanos e rurais e das mulheres, cujas realidades eram igualmente centrais para a formação do Brasil, mas raramente eram tratadas com a mesma profundidade e respeito. As representações literárias tendiam a perpetuar estereótipos e a simplificar as dinâmicas sociais, obscurecendo as complexidades das relações de poder e as desigualdades socioeconômicas que

representavam a sociedade brasileira do século XIX. Enquanto a literatura romântica procurava celebrar uma identidade nacional, ela também refletia e reforçava as hierarquias sociais existentes, muitas vezes apresentando uma visão eurocêntrica e elitista da cultura brasileira.

Essa desconexão entre as representações literárias e as realidades sociais é um aspecto crucial para entender tanto a potência quanto às limitações da literatura romântica brasileira. Por um lado, essas representações idealizadas desempenharam um papel importante na formação de um imaginário nacional e na consolidação de uma identidade cultural distinta. Por outro lado, a falta de um retrato mais fiel e inclusivo das diversas experiências e condições sociais do Brasil resultou em uma narrativa que, apesar de suas intenções unificadoras, era excludente e limitada. Uma análise crítica dessas obras literárias, portanto, deve reconhecer a importância das contribuições da literatura romântica para a construção da identidade nacional, ao mesmo tempo em que destaca as disparidades entre a idealização literária e a realidade social.

Para uma compreensão mais completa da literatura romântica brasileira e de seu impacto na formação da identidade nacional, é essencial explorar essas tensões e contradições. Ao investigar como as representações literárias dialogam (ou falham em dialogar) com as realidades sociais, podemos não apenas apreciar a riqueza e a complexidade da literatura romântica, mas também promover uma narrativa literária mais inclusiva e representativa, que valorize todas as vozes e experiências que compõem a nação brasileira.

6.3. Críticas contemporâneas às representações românticas

Os críticos modernos frequentemente apontam as idealizações presentes nas narrativas românticas, que, embora tenham desempenhado um papel significativo na formação da identidade nacional, também perpetuaram estereótipos e omissões. Por exemplo, a figura do indígena, exaltada em personagens como Peri e Iracema, é frequentemente analisada como uma construção idealizada que servia mais aos propósitos nacionalistas do que à representação fiel das culturas e realidades indígenas.

Esses retratos românticos são criticados por sua superficialidade e pelo modo como ignoram as complexidades e os desafios enfrentados pelos povos indígenas na época, incluindo a violência e a marginalização decorrentes do processo colonial e pós-colonial. Além disso, a ausência de representações significativas de outros grupos sociais, como afro-brasileiros e trabalhadores urbanos e rurais, é uma lacuna notável que as críticas contemporâneas buscam destacar. Esses grupos, fundamentais para a formação da sociedade brasileira, raramente encontravam espaço nas narrativas românticas, o que resultava em uma visão parcial e excludente da realidade nacional.

Outro ponto de crítica reside na idealização da natureza brasileira, frequentemente retratada como um paraíso intocado e sublime. Embora essa representação tenha contribuído para a valorização do patrimônio natural do Brasil, ela também simplificou as complexas relações entre os habitantes e o meio ambiente, ignorando questões como o desmatamento, a exploração dos recursos naturais e os conflitos territoriais que já eram presentes na época. As críticas contemporâneas argumentam que essas representações romantizadas da natureza serviram para construir uma identidade nacional baseada em uma visão harmoniosa e idealizada, que contrastava com as realidades ecológicas e sociais do país.

Além disso, a abordagem romântica às relações de gênero também é alvo de crítica. As mulheres nas narrativas românticas são frequentemente retratadas de maneira idealizada, como figuras de pureza e devoção, sem uma verdadeira exploração de suas vidas e experiências. Essa idealização contribuiu para perpetuar papéis de gênero restritivos e uma visão patriarcal da sociedade, ignorando as complexas realidades enfrentadas pelas mulheres no Brasil do século XIX.

As críticas contemporâneas à literatura romântica brasileira, portanto, são fundamentais para desconstruir as idealizações e revelar as limitações dessas representações. Ao reavaliar essas obras através de uma lente crítica, os estudiosos buscam não apenas reconhecer suas contribuições para a construção da identidade nacional, mas também destacar as vozes e experiências que foram silenciadas ou marginalizadas.

Essa análise crítica permite uma compreensão mais abrangente e inclusiva da literatura e da história brasileira, promovendo uma narrativa que valorize a

diversidade e complexidade da sociedade. Ao abordar as representações românticas com um olhar crítico, é possível fomentar um debate mais rico e significativo sobre a formação da identidade nacional e os desafios contínuos de inclusão e representação na cultura brasileira.

7. POTENCIAL TRANSFORMADOR DA LITERATURA ROMÂNTICA BRASILEIRA

A literatura romântica brasileira ajudou a formar a cultura do país e ainda é importante até hoje. As obras de José de Alencar moldaram uma visão idealizada do Brasil, mas também definiram uma identidade nacional que persiste até hoje. As pessoas gostam da natureza, dos indígenas e do passado de bravura e nobreza dos brasileiros. Essas representações românticas criaram um senso de unidade e orgulho nacional, fatores essenciais para a identidade brasileira, especialmente em um país com diversidade étnica e cultural.

No entanto, essa influência romântica também carrega consigo as limitações e contradições do período. As idealizações e simplificações das realidades sociais e culturais nas narrativas românticas ainda repercutem na forma como a identidade nacional é percebida e discutida nos dias de hoje. As representações de indígenas e afro-brasileiros na literatura romântica, embora tenham buscado incluí-los na narrativa nacional, frequentemente os retratavam de forma estereotipada e superficial. Isso influenciou a maneira como esses grupos são vistos e tratados na sociedade contemporânea, perpetuando visões simplificadas e excludentes.

A herança romântica na literatura brasileira contemporânea é evidente na forma como autores modernos revisam e contextualizam temas e personagens do romantismo para abordar questões atuais de identidade, cultura e política. Os escritores contemporâneos conversam sobre o romantismo para criticar suas limitações ou para mostrar que ele pode mudar a sociedade atual. Esse diálogo enriquece a literatura brasileira, permitindo uma reflexão sobre a construção da identidade nacional, a inclusão e a representatividade. A literatura romântica influenciou muito o Brasil atual e precisamos analisar com cuidado para entender melhor a cultura brasileira.

7.1. Influências da literatura romântica na identidade brasileira contemporânea

As influências da literatura romântica na identidade brasileira contemporânea são profundas e multifacetadas, refletindo a duradoura importância desse movimento literário na formação do imaginário nacional. As obras do romantismo brasileiro não apenas ajudaram a moldar uma visão imaginada do país, mas também estabeleceram

os fundamentos de uma identidade cultural que continua a ressoar nos dias de hoje. A exaltação da natureza exuberante, a idealização dos indígenas como heróis nacionais e a glorificação de um passado histórico cheio de bravura e nobreza são elementos que persistem na narrativa cultural do Brasil. Essas representações românticas contribuíram para a criação de um senso de unidade e orgulho nacional, fundamentais para a consolidação da identidade brasileira, especialmente em um país marcado por sua diversidade étnica e cultural. No entanto, ao mesmo tempo, essas influências românticas carregam consigo as limitações e contradições inerentes ao período.

A literatura romântica também influenciou a forma como os brasileiros se relacionam com sua história e cultura. A valorização do passado, muitas vezes glorificado, pode ser vista na maneira como figuras históricas e eventos são celebrados na cultura popular e na educação. Contudo, essa mesma valorização pode obscurecer as complexidades e as injustiças do passado, perpetuando narrativas que não dão conta plenamente das experiências de todos os grupos sociais. Por exemplo, a representação dos indígenas e afro-brasileiros na literatura romântica, embora tenha buscado incluí-los na narrativa nacional, frequentemente os retratou de forma estereotipada e superficial, o que influenciou a maneira como esses grupos são vistos e tratados na sociedade contemporânea.

A herança romântica na literatura brasileira contemporânea é observada na forma como autores modernos revisitam e contextualizam temas e personagens do romantismo para abordar questões atuais de identidade, cultura e política. Escritores contemporâneos conversam sobre o romantismo para criticar suas limitações ou para mostrar que ele pode mudar a forma como as histórias românticas são contadas hoje em dia. Isso ajuda a escrever sobre a história e a importância de incluir e representar o país.

Portanto, as influências da literatura romântica na identidade brasileira contemporânea são ao mesmo tempo enaltecidas e problemáticas. Elas fornecem um arcabouço cultural e histórico que ajuda a definir o que significa ser brasileiro, mas também carregam consigo as marcas de um período que, apesar de seus esforços de unificação e valorização nacional, frequentemente marginalizou e simplificou diversas

vozes e experiências. Reconhecer e criticar essas influências é essencial para promover uma compreensão mais completa e inclusiva da identidade brasileira, permitindo que novas narrativas emergem e contribuam para uma sociedade mais justa e representativa.

7.2. A persistência dos temas românticos na cultura brasileira

A persistência dos temas românticos na cultura brasileira é um fenômeno notável que revela a duradoura influência deste movimento literário na formação do imaginário e da identidade nacional. Elementos centrais do romantismo, como a idealização da natureza, o heroísmo indígena, o valor do amor puro e a exaltação do passado histórico, continuam a reverberar na cultura contemporânea do Brasil, permeando diversos meios de expressão artística e popular. Na música, por exemplo, temos Heitor Villa-Lobos, que buscou inspiração na exuberância da natureza brasileira e nas tradições populares, reflete a herança romântica. No cinema e na televisão, narrativas que exploram o sertão, a floresta amazônica e os dramas pessoais em cenários naturais evocam a mesma fascinação pela paisagem que marcou a literatura romântica. Além disso, a idealização do indígena, como figura de resistência e autenticidade cultural, permanece uma constante em representações artísticas e literárias, ainda que muitas vezes de forma romantizada e desconectada das realidades atuais desses povos.

A persistência dos temas românticos não é, porém, isenta de críticas. As narrativas idealizadas que glorificam a natureza e o passado heroico muitas vezes perpetuam visões simplificadas e excludentes, negligenciando as complexidades e os desafios enfrentados por diferentes grupos sociais. A romantização do indígena, por exemplo, embora pretenda enaltecer suas qualidades, frequentemente resulta em estereótipos que desumanizam e descontextualizam suas realidades. A literatura e a cultura popular contemporânea, ao herdar esses temas, enfrentam o desafio de reinterpretá-los de maneira que reconheça e valorize a diversidade e a complexidade da sociedade brasileira atual.

Portanto, a persistência dos temas românticos na cultura brasileira evidencia tanto a riqueza e a profundidade desse legado quanto a necessidade de uma abordagem crítica e inclusiva. Ao revisar esses temas, artistas e escritores

contemporâneos têm a oportunidade de dialogar com o passado, questionando e expandindo as narrativas românticas para refletir uma visão mais abrangente e representativa do Brasil. Esse contínuo reexame permite que a cultura brasileira evolua, mantendo viva a herança romântica enquanto se adapta às novas realidades e desafios do presente.

7.3. Propostas de leitura crítica e inclusiva das obras românticas

Propostas de leitura crítica e inclusiva das obras românticas são fundamentais para uma compreensão mais completa e justa da literatura brasileira do século XIX. Ao abordar textos clássicos é fundamental questionar e contextualizar as representações idealizadas da natureza, dos indígenas e do passado histórico.

Uma leitura crítica deve reconhecer as contribuições dessas obras para a construção da identidade nacional, ao mesmo tempo em que desafia suas limitações e exclusões. Por exemplo, a idealização do indígena como herói nacional deve ser analisada em termos de como essas representações serviram aos objetivos nacionalistas da época, mas também como elas desumanizaram e estereotipam as realidades complexas e diversas dos povos indígenas.

A crítica inclusiva propõe a integração de vozes e perspectivas marginalizadas, explorando como a literatura romântica pode ser relida à luz das experiências de afro-brasileiros, mulheres e outros grupos que foram sistematicamente excluídos ou silenciados. Além disso, a ecocrítica oferece ferramentas valiosas para examinar a representação da natureza, questionando as implicações ambientais e sociais das idealizações românticas e propondo uma leitura que reconheça os impactos do colonialismo e da exploração ambiental.

Ao aplicar essas abordagens, os leitores e estudiosos podem desvelar camadas ocultas de significado e oferecer novas interpretações que enriquecem a compreensão das obras. A interseccionalidade é outra ferramenta crucial, permitindo a análise das interações entre raça, gênero, classe e outras identidades nas narrativas românticas.

Esse enfoque revela como diferentes formas de opressão e privilégio se entrelaçam, oferecendo uma visão mais completa das dinâmicas sociais e culturais

presentes nas obras. Além disso, uma leitura crítica e inclusiva deve promover um diálogo contínuo com a literatura contemporânea, mostrando como as questões abordadas pelos românticos continuam a ressoar e a evoluir no contexto atual. Isso inclui examinar como autores modernos reescrevem ou respondem às tradições românticas, seja para criticar suas limitações ou para resgatar seu potencial transformador.

Em síntese, as propostas de leitura crítica e inclusiva das obras românticas têm como objetivo não somente iluminar as contribuições e limitações desses textos, mas também incentivar uma prática literária que valorize a diversidade e a complexidade da sociedade brasileira. Ao desafiar narrativas simplificadas e excludentes, essas abordagens promovem uma compreensão mais ampla e equitativa da literatura e cultura do Brasil, fornecendo novas perspectivas que podem contribuir para um debate literário e cultural mais inclusivo e relevante. A leitura crítica e inclusiva, portanto, não é apenas uma ferramenta acadêmica, mas um meio de promover a justiça social e cultural através do envolvimento com o passado literário do Brasil.

8. ANÁLISE DETALHADA DE IRACEMA E O GUARANI

O estudo das obras é essencial para entender a relevância e o impacto desses romances na literatura brasileira. Escritas no contexto do Romantismo, essas obras refletem um período de intensas transformações no Brasil, que buscava consolidar sua identidade nacional após a independência em 1822. O país enfrentava desafios políticos, sociais e culturais, e a literatura romântica emergiu como uma ferramenta poderosa para construir uma imagem coesa e idealizada do Brasil. José de Alencar, um dos principais expoentes do Romantismo brasileiro, utilizou suas narrativas para exaltar a natureza exuberante do país, retratar os indígenas como heróis nacionais e celebrar os eventos históricos que moldaram a identidade brasileira.

Iracema e O Guarani são exemplos marcantes dessa abordagem. Em Iracema, Alencar conta a história da índia Iracema e do colonizador português Martim, simbolizando a união entre o indígena e o europeu na formação da nação brasileira. A descrição detalhada e lírica da natureza cearense e a idealização da cultura indígena refletem o desejo de criar uma identidade nacional que valorizasse a terra e os povos nativos. Já O Guarani narra a saga do indígena Peri e seu amor por Ceci, filha de um nobre português, através de uma narrativa cheia de aventuras e conflitos que exaltam a bravura e a lealdade do indígena, representando-o como guardião da pureza e da autenticidade da nação.

O contexto literário europeu influenciou Alencar, especialmente o Romantismo alemão e francês, que destacavam o individualismo, a emoção e a natureza. No entanto, ele adaptou esses elementos ao cenário brasileiro, enfatizando a paisagem tropical e as figuras indígenas como símbolos centrais da nacionalidade. Esse movimento literário brasileiro buscava não apenas romper com a literatura colonial portuguesa, mas também afirmar uma cultura própria, distinta e orgulhosa de suas raízes. As obras de Alencar continuam a influenciar o imaginário cultural do país, ressaltando a importância da literatura como meio de construção e afirmação identitária.

8.1. Contexto histórico e literário das obras

Ambos os romances foram escritos durante o período do Romantismo, uma época de intensas transformações no Brasil, marcada pela busca de uma identidade

nacional após a independência em 1822. A nação, ainda em processo de consolidação, enfrentava desafios políticos, sociais e culturais, e a literatura romântica emergiu como uma ferramenta poderosa para a construção de uma imagem coesa e idealizada do Brasil. Alencar, um dos principais expoentes do Romantismo brasileiro, utilizou suas obras para explorar e exaltar a natureza exuberante do país, os indígenas como heróis nacionais e os eventos históricos que moldaram a identidade brasileira.

Iracema e *O Guarani* são narrativas que integram esses elementos de maneira profunda e significativa. Em *Iracema*, Alencar narra a história da índia Iracema e do colonizador português Martim, simbolizando a união entre o indígena e o europeu na formação da nação brasileira. A exuberante descrição da natureza cearense e a idealização da cultura indígena refletem o desejo de criar uma identidade nacional que valorizasse a terra e os povos nativos. Por outro lado, *O Guarani* apresenta a saga do indígena Peri e seu amor pela filha de um nobre português, Ceci. Através de aventuras e conflitos, Alencar constrói uma narrativa onde a bravura e a lealdade do indígena são exaltadas, representando-o como o guardião da pureza e da autenticidade da nação.

O contexto literário europeu também influenciou Alencar, particularmente o Romantismo alemão e francês, que destacavam o individualismo, a emoção e a natureza. Contudo, ele adaptou esses elementos ao cenário brasileiro, enfatizando a paisagem tropical e as figuras indígenas como símbolos centrais da nacionalidade. Esse movimento literário brasileiro buscava não apenas uma ruptura com a literatura colonial portuguesa, mas também a afirmação de uma cultura própria, distinta e orgulhosa de suas raízes.

Além disso, o período de publicação dessas obras coincide com o Segundo Reinado (1840-1889), uma era de relativa estabilidade política e progresso econômico no Brasil. Esse contexto possibilitou um florescimento cultural e intelectual, no qual escritores como Alencar puderam explorar questões identitárias e históricas com maior liberdade. A escravidão e as tensões sociais também permeavam essa época, e embora Alencar não aborde diretamente essas questões em suas obras, a idealização do indígena pode ser vista como uma tentativa de criar um herói nacional

que unisse a nação em torno de uma imagem comum, excluindo, no entanto, outras realidades sociais complexas como a dos afro-brasileiros.

Sendo assim, o contexto histórico e literário das obras *Iracema* e *O Guarani* de José de Alencar é rico e multifacetado, refletindo as aspirações e os desafios de uma nação em desenvolvimento. Essas obras não apenas ajudaram a criar a identidade nacional brasileira, como também influenciam o imaginário cultural do país, ressaltando a relevância da literatura como um meio de construção e afirmação identitária.

8.2. Análise dos elementos de natureza, indígena e história em *Iracema*

Em *Iracema*, José de Alencar revela a complexa teia de significados e simbolismos que o autor tece para construir uma narrativa profundamente enraizada na identidade nacional brasileira. A natureza, descrita com um lirismo exuberante e detalhado, não é apenas o cenário onde a história se desenrola, mas também um personagem ativo que reflete a grandiosidade e a pureza do Brasil ainda intocado pela civilização europeia. As paisagens cearenses, com suas florestas densas, rios cristalinos e fauna exuberante, são apresentadas de maneira idealizada, evocando um paraíso terrestre que contrasta com o ambiente urbano e europeu. Esse retrato da natureza serve para enaltecer o território brasileiro, afirmando sua beleza e riqueza como parte integrante da identidade nacional.

O elemento indígena, personificado em *Iracema*, a "virgem dos lábios de mel", é central na narrativa de Alencar. *Iracema* simboliza a pureza, a inocência e a ligação intrínseca com a terra. Sua relação com Martim, o colonizador português, representa a união entre o velho e o novo mundo, a síntese das culturas indígena e europeia na formação da nação brasileira. No entanto, essa representação idealizada do indígena também carrega ambiguidade, pois, ao mesmo tempo em que exalta as virtudes dos povos nativos, tende a romantizar e simplificar suas complexidades culturais, ignorando as realidades de opressão e resistência enfrentadas por essas comunidades. *Iracema*, portanto, é tanto um símbolo de resistência quanto de submissão, refletindo as contradições inerentes ao projeto de construção da identidade nacional.

Em suma, a história de Iracema está ligada a mitos que surgiram para legitimar e exaltar o passado brasileiro. Alencar usa a narrativa histórica para criar um épico nacional que eleva os episódios de colonização e contato intercultural a um nível mítico. A história de amor entre Iracema e Martim não é apenas uma tragédia pessoal, mas uma alegoria da formação do Brasil, que é marcada pela mestiçagem e pela convivência de diferentes culturas. A morte de Iracema ao final do romance representa tanto o sacrifício necessário para o surgimento de uma nova nação quanto a perda irreversível das culturas indígenas originais.

Sendo assim, Iracema é uma obra que combina de forma harmônica e significativa os elementos de natureza, indígena e história, criando uma narrativa que busca definir e afirmar a identidade nacional brasileira. Através da idealização da natureza e do indígena, e da mitificação da história, Alencar contribui para o plano romântico de criar uma imagem concisa e gloriosa do Brasil. Enquanto isso, essas representações carregam tensões e ambiguidades que ainda são tema de discussão e análise crítica na literatura brasileira contemporânea.

8.3. Análise dos elementos de natureza, indígena e história em o Guarani

José de Alencar revela a profundidade com que o autor utiliza esses componentes para construir uma narrativa emblemática da identidade nacional brasileira. A natureza, retratada com minúcia e exuberância, não serve apenas como pano de fundo, mas como um personagem vital que interage com os protagonistas e reflete a grandiosidade e a selvageria do Brasil colonial. As descrições detalhadas das florestas, rios e paisagens são utilizadas por Alencar para criar uma atmosfera de exotismo e encantamento, destacando a vastidão e a riqueza do território brasileiro, e reforçando a ideia de um paraíso natural que deve ser explorado e valorizado. A natureza é um elemento unificador, simbolizando a essência do Brasil e a ligação profunda entre o homem e a terra.

O elemento indígena é personificado em Peri, o protagonista indígena que encarna as virtudes da coragem, lealdade e nobreza. Peri é retratado como um herói romântico, cuja bravura e moralidade o colocam em pé de igualdade, ou até mesmo acima, dos personagens europeus. Sua devoção a Ceci, filha do fidalgo português D. Antônio de Mariz, representa a união idealizada entre os povos indígenas e os

colonizadores europeus, simbolizando a possibilidade de harmonia e integração cultural. No entanto, a representação de Peri também carrega um idealismo que simplifica as complexidades e as realidades das culturas indígenas, transformando-as em arquétipos que servem ao propósito da narrativa nacionalista de Alencar. Peri é tanto um símbolo de resistência indígena quanto uma figura que se sacrifica pelo bem da nova nação, refletindo as ambivalências da relação entre colonizadores e nativos.

A história é entrelaçada com a narrativa épica da formação da identidade brasileira, utilizando eventos históricos e fictícios para criar uma saga que exalta a bravura e a nobreza dos personagens em um contexto de luta e sobrevivência. A fortaleza de D. Antônio de Mariz, isolada na vastidão da selva, representa a resistência e a civilização europeia em meio à natureza indomável. A narrativa de Alencar destaca os conflitos entre os colonizadores e os nativos, bem como as alianças e traições que marcam essa interação. Essa história não só celebra a herança europeia, mas também reconhece a contribuição indígena na formação da nação, embora de maneira romantizada e idealizada. A união final entre Peri e Ceci simboliza a fusão cultural que Alencar vislumbra como a base da identidade nacional brasileira.

A obra reúne de forma complexa e significativa os elementos de natureza, indígena e história, criando uma narrativa que busca estabelecer e reafirmar a identidade nacional brasileira. Alencar, ao conceber a natureza como um paraíso, o indígena como um herói nobre e leal, e a história como uma narrativa épica de formação nacional, contribui para o objetivo romântico de criar uma imagem coerente e gloriosa do Brasil. Esses elementos são fundamentais para compreender o impacto e a relevância da obra na literatura brasileira, bem como as tensões e ambivalências que continuam sendo exploradas pela crítica contemporânea.

8.4. Comparação e contraste entre as duas obras

A comparação e comparação entre *Iracema* e *O Guarani* de José de Alencar evidenciam tanto similaridades quanto discrepâncias nas abordagens temáticas e estilísticas do escritor em sua tentativa de criar uma identidade nacional brasileira através da literatura romântica. Ambas as obras se destacam pelo idealismo da natureza brasileira, representando-a como um paraíso intocado e exuberante que serve de pano de fundo para as histórias de amor e sacrifício.

A descrição poética da paisagem do Ceará enfatiza a pureza e a beleza natural, enquanto em *O Guarani*, a selva é retratada com riqueza de detalhes, destacando tanto sua beleza e perigo inerente. Essa idealização da natureza não apenas reforça a singularidade do Brasil, mas também demonstra a ligação profunda entre o território e a identidade nacional em desenvolvimento.

Quanto ao elemento indígena, ambas as obras retratam personagens indígenas como símbolos de virtude e heroísmo, embora de maneiras diferentes. Iracema, a protagonista do romance homônimo, é a personificação da pureza e da fertilidade, cujo sacrifício final para dar origem a uma nova nação é carregado de simbolismo.

Em contraste, Peri, o herói de *O Guarani*, é retratado como um guerreiro nobre e leal, cuja coragem e moralidade o tornam um protetor idealizado da cultura europeia representada por Ceci. Enquanto Iracema é uma figura trágica e sacrificial, Peri é um herói ativo e resistente, mostrando diferentes facetas da representação indígena na literatura romântica de Alencar. Essas diferenças refletem as distintas narrativas de integração e sacrifício que Alencar usa para moldar a identidade nacional.

A história, como elemento narrativo, também diverge nas duas obras. Iracema é uma narrativa mais lírica e introspectiva, centrada no romance trágico e na fusão cultural entre Iracema e Martim, que simboliza a mestiçagem e a criação de uma nova identidade nacional. Em contraste, *O Guarani* é mais épico e aventureiro, com uma trama cheia de ação e conflitos que sublinham a resistência e a luta pela sobrevivência dos personagens europeus e indígenas. A fortaleza de D. Antônio de Mariz em *O Guarani* representa um bastião de civilização cercado pela selvageria da selva, enquanto em Iracema, a terra ancestral dos indígenas é um espaço de pureza que eventualmente se mistura com a influência europeia. Essas narrativas refletem diferentes aspectos da formação histórica do Brasil, com Iracema focando na fusão cultural e *O Guarani* enfatizando a resistência e a adaptação.

É importante notar o impacto duradouro dessas obras na literatura e na cultura brasileira. As narrativas de Alencar ajudaram a consolidar imagens e mitos fundadores que ainda ressoam na imaginação nacional, contribuindo para uma identidade cultural que valoriza a diversidade e a mestiçagem, mas que também precisa constantemente

reavaliar e questionar as representações idealizadas e as exclusões implícitas em suas narrativas fundacionais. Este legado literário continua a ser relevante, oferecendo um terreno fértil para a crítica contemporânea e para o entendimento das complexidades da identidade brasileira.

Ao comparar e contrastar *Iracema* e *O Guarani*, percebemos como José de Alencar usa diferentes abordagens para abordar os temas da natureza, do indígena e da história na construção da identidade nacional. Apesar de ambas as obras compartilharem a idealização do Brasil e a exaltação das virtudes dos povos indígenas, elas apresentam variações significativas na maneira como esses elementos são desenvolvidos e inseridos na narrativa. Essa comparação não apenas evidencia as táticas literárias de Alencar, mas também destaca as complexidades e as nuances do projeto romântico de criar uma identidade nacional coerente e unificada.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou a complexidade em criar uma identidade nacional no Romantismo brasileiro. Ao ler livros como *Iracema* e *O Guarani*, percebemos que a literatura romântica usou a natureza, o indígena e uma história de bravura para criar uma história nacionalista que unia todos os brasileiros em torno de um passado glorioso e comum. Os românticos brasileiros adaptaram os ideais europeus ao contexto local, enfatizando elementos únicos do Brasil para fomentar um senso de identidade e orgulho nacional. No entanto, a idealização dos indígenas, ao mesmo tempo que exalta as raízes nacionais, simplifica e romantiza a complexidade dessas culturas, frequentemente ignorando as realidades contemporâneas que essas comunidades enfrentam. A literatura não reflete a realidade e levanta questões importantes sobre como incluir e ser autêntico na construção da identidade nacional. Os resultados apontam para uma leitura crítica e inclusiva da literatura romântica, que reconheça suas contribuições históricas, mas também critique suas limitações e estereótipos.

Os principais resultados demonstram que a identidade nacional, no Romantismo brasileiro, foi construída a partir da idealização de elementos como a natureza tropical exuberante, os indígenas como heróis e uma história que misturava realidade e mitologia. A obra *Iracema e O Guarani* de José de Alencar ilustram essa tendência, ao utilizar a paisagem brasileira para reforçar temas de identidade nacional e idealização romântica. As representações da natureza são fundamentais na narrativa, criando uma sensação de singularidade e orgulho nacional. Além disso, a figura do indígena, que é retratada de forma harmônica com a natureza e possuída de pureza mística, é usada para exaltar as raízes nacionais e criticar a civilização europeia. Contudo, essas representações idealizadas, muitas vezes, não refletem a realidade das vidas e culturas indígenas, o que levanta questionamentos quanto à autenticidade e inclusão. A análise das obras revela uma interação entre a natureza selvagem e a civilização emergente, destacando como essa interação influencia a identidade e os valores dos personagens.

A presente pesquisa revela que a literatura romântica brasileira teve um papel crucial na construção da identidade nacional, usando elementos idealizados da natureza, dos indígenas e da história para criar uma narrativa coerente e unificada.

Apesar de essas representações terem criado um sentimento de unidade e orgulho nacional, elas também perpetuam estereótipos e simplificações que ainda influenciam a percepção da identidade brasileira contemporânea.

As obras de José de Alencar mostram que a literatura pode influenciar e moldar o país, mas também precisam de abordagens mais inclusivas e autênticas. É importante analisar outras obras românticas e suas representações culturais, e ouvir vozes indígenas atuais para entender melhor a identidade nacional. Ao valorizar as obras românticas, podemos continuar a valorizar suas contribuições históricas e compreender melhor a identidade brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, José de. **O guarani**. São Paulo, Martin Claret, 2003.
- ALENCAR, José de. **Iracema: Lenda do Ceará (edição do centenário)**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1965.
- BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Itatiaia, 1970.
- CANDIDO, Antonio. **Leitura e Sociedade**. 9 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CANDIDO, Antonio. **O romantismo no Brasil** / Antonio Candido.—São Paulo: Humanitas / FFLCH / SP, 2002.
- CORRÊA, Mariana Resende. **Literatura Brasileira: a crítica e a construção da identidade nacional**. Mafuá, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, n. 11, 2009. ISSN: 1806-2555.
- MOREIRA LEITE, Dante. **O Caráter Nacional Brasileiro**. 7 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2007.
- FIGUEIREDO, E. NORONHA, J.M. **Identidade Nacional e Identidade Cultural**. In: FIGUEIREDO, Eurídice (org.). **Conceitos de Literatura e Cultura**. Juiz de Fora: UFJF, 2005.
- FLORENCIO, Valéria Fabrício; SILVA, Jefferson Gil da Rocha. **Novo Millenium / Escola Superior Batista do Amazonas**. - Vol. X, ano 10, (2023). Manaus: Escola Superior Batista do Amazonas - ESBAM, 2023.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 1936.
- SCHWARZ, Roberto. **Ao Vencedor as Batatas: Forma Literária e Processo Social nos Inícios do Romance Brasileiro**. São Paulo: Duas Cidades, 1997.
- PORTUGUÊS EXPRESSO. **O Romantismo Brasileiro: Paixão e Nacionalismo nas Páginas da História Literária**. Português Expresso, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://portugueseexpresso.com.br/o-romantismo-brasileiro-paixao-e-nacionalismo-nas-paginas-da-historia-literaria/>.